

# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
Director — ABEL MONTEIRO

Miguel Marques Dias  
—  
CARRO DE ALUGUER  
—  
Comodidade e Segurança  
NISA

Propriedade da Direcção / Editor: João da Cruz Rosa / Impressão: Tipografia Castelvidense, Castelo de Vide / Redacção e Administração: Largo do Dr. António José de Almeida-NISA

## RUMO

Estão já gastas, de facto, as palavras de «sinfonia de abertura» com que é habito iniciar as colunas de um novo jornal. Por isso mesmo, ordenaria a comodidade e a curesia do papel; que não se harmonizam com inutilidades. fazer circular, pela vez primeira o «Correio de Nisa» e, como é uso em certas reuniões vulgares, tomar para nós o palavriado de tanto «orador antecedente».

Aliás, disse-o um grande pensador e humanista: «Nihil dictum est quod nondum dictum sit».

E um semanário da provincia que nasce paupérrimo—condição de liberdade que só lhe garante honestidade de processos e forma leal de agir—nada virá trazer de novo, à superfície do globo terráqueo, palco gigantesco de toda a comédia humana, à — menos que a ciência experimental leve o homem até aos confins do espaço, dando-lhe possibilidades de comediógrafo, um tanto ou quanto mais latas.

Nestes termos, o nosso semanário limita-se à historicidade pacata do seu aparecimento, sem mais delongas nem exteriorizações grotescas, pois nunca passará de grotesco e petulante querer cingir ao espartilho dos egoísmos pessoais e das vaidades ridículas, aquilo que pertence ao futuro, lei imposta à mísera condição humana, no fatalismo rasteiro que nunca o homem poderá evitar.

Assim, sempre no íntegro respeito pelas leis e regulamentos, tendo em conta o bem comum, seguiremos o nosso destino, calculando a vereda agreste da existência, sempre no nosso lugar, sem atropelos nem má criação, com que nunca se harmonizará a disciplina e o bom senso.

Ei lo, pois, o «Correio de Nisa» correcto e leal, ao serviço do povo, porque só para ele foi creado.

ABEL MONTEIRO

## ASTRIGILDO CHAVES

«um artista de transcendentales concepções» — afirma o nosso colaborador António Mota.

A profunda saúde — sua — e a triste evocação que lhe vem pela alma d'esse Poeta que, há bons sessenta anos, pela vez primeira viu a luz na vida, em Nisa — obriga-me de todo o coração a obedecer ao imperativo de um Amigo, que sinceramente considero e admiro. Eis o motivo principal porque escrevo estas modestas linhas.

Astrigildo Chaves foi dilecto companheiro da minha infância: apareceu-me nos fins do outro século — o das luzes — a sorrir, bondoso e ingénuo, simples e humilde, como criança que era, menino ainda, sem ter provado travo de maldade dos homens, deste mundo; e, junto dos outros pequeninos educandos, com seus olhos grandes brilhantes contemplou extanciado aquelas arcarias rendilhadas do mosteiro magestoso dos Jerónimos, em Belém, o estilo gótico — manuelino, maravilha de ornamento, de delicados labores — beleza arquitectónica que já mais nos cansamos de vêr.

Ai o conheci, tão comedido e sóbrio, a sonhar, talvez, que havia de ser um esteta, um artista de transcendentales con-

cepções.

E foi assim que o seu espirito subtil logo marcou seu valor intrínseco de Artista. Muito cedo se revelou a sua arte: os seus desenhos de um traço firme, quer no ornato, quer nas linhas mais simples, que a fantasia inspira, eram manifestações concretas de que o moço Astrigildo era um artista.

Desta maneira, foi frequentar a Escola de Belas Artes muito novo. Por lá andou esbanjando o seu talento, sem ter porventura mão amiga que o encaminhasse até bom fim...

Quem sabe se alguns invejosos do fulgor do seu espirito lhe cortavam a carreira, quando esse brilho de sua luz mais os ofuscasse?

Sel apenas que este rapaz, nascido na pacata vila de Nisa, onde a virtude e a ciência são formoso titulo de glória, bem merece ser lembrado aos seus bons contemporâneos, como tantos outros, que ilustraram as artes e as letras da nossa Pátria.

Estou a vê-lo, mais tarde, na terra de Bocage. Então, como poeta cintilante, a dizer de im-

Continua na 3.ª página

## MOSAICOS

O «Diário de Notícias» lembra, há dias, a necessidade de uma nova edição do «Diccionario Bibliográfico», do grande investigador Enoéncio Francisco da Silva.

Não regateamos aplausos a tão inteligente e oportuno alvitre que, uma vez em prática, seria, simultaneamente, homenagem ao Mestre e preenchimento instantâneo de uma lacuna que, de forma alguma tem justificação.

O último número da «Revista «Turismo» anuncia uma nova edição de algumas obras de Julião Quintinha.

O autor impressionante dos «Vizinhos do Mar» e da «Cavallada do Sonho», vai, assim, aparecer novamente, numa revoadada de espirito, nos escaparaes das nossas livrarias. prova de que os anos passam, sem que o fulgor do grande emotivo que é Julião Quintinha, diminua e envelheça.

«L'art — escreve Jolivet — n'est pas la simple copie des objects de la nature».

Não pode haver afirmação mais evidente. O próprio vocabulo «copie» é já um indice de servidão; e a Arte é valha.

Tudo podemos imitar, em copia servil, mas o génio é de quem é.

Jacob serviria Labão, por mais sete anos, se não considerasse que a vida lhe era curta, para amor tão longo.

Lamartine, fazendo-nos voar no lago azul tranqüillo do «Rafael», convence-nos da eternidade, num só instante.

Quem tem razão? Ambos. No dominio da matéria rasteira, como nos páramos do espirito, só a contradição campeia.

## «O Castelvidense»

Ao iniciarmos a árdua tarefa de proporcionar a Nisa um orgão de Imprensa, não podíamos deixar de saudar, efusivamente, o prestigioso confrade de Castelo de Vide que sempre nos acolheu com gentileza.

Ao seu ilustre Director, Sr. Eng.º Alexandre Durão Cordelro, bem como aos artistas gráficos que o compõem, Srs. Júlio e Rui Rabaça, aqui deixamos o preito merecido das nossas homenagens, desejando-lhes todas as prosperidades.

Este número do «CORREIO DE NISA», foi visado pelo Censor do Distrito.

## O FUNDADOR DE NISA

«misto de lavrador e de poeta, ...dedilhava suavemente a lira, eterno enamorado da beleza». — Diz-nos o Doutor Dias Loução

Possue a vila de Nisa os mais honrosos pergaminhos.

Destruida a antiga povoação por guardar fidelidade ao Rei, encarnação humana da Pátria, ficou Nisa, ipso facto, nobilitada com o titulo mais honroso que podia ambicionar um povo.

E assim, logo o Rei, o bom rei D. Diniz, poeta e lavrador, como recompensa e prémio da sua lealdade lhe esmaltou o brazão com novo titulo, — o titulo da sua reedificação, por iniciativa e concurso pecuniário do próprio rei, em local mais fértil e aprazível, à sombra tutelar do velho Castelo dos Templários, e cingindo-a de fortes muralhas defensivas.

Mais tarde, volvidos séculos, finda a guerra da restauração e pelos serviços nela prestados, havia de ser outro rei de Portugal, Pedro o Pacifico, que lhe concederia o titulo de notável.

Assiste-lhe também o legitimo titulo de Corte das Areias, reconhecido por sufragio dos povos vizinhos, rendidos à sua incontestável supremacia.

Não se limitou el-rei D. Diniz a fundar a nova vila. Deu-lhe o

seu carinho, visitando-a e nela se demorando sempre que passava por estas paragens, nas suas frequentes viagens de inspecção às fortalezas fronteiriças que, por seu ingente esforço, se iam erguendo como sentinelas vigilantes contra o invasor, castelhano ou mouro que fosse.

Mais do que o seu carinho o bom rei Diniz, deu a muitos nissenses o seu próprio nome, a tal ponto que, ainda hoje, será difficil encontrar em Nisa uma familia, de autentica cêpa nissense, que não tenha nas suas actuais gerações, ou nos seus próximos antepassados, o sobrenome de Diniz (e é esta a grafia tradicional).

Nisa é bem, como nenhuma outra em Portugal, a terra dos Dinizes.

O rei lavrador também fundou ou reconstruiu os Castellos de Montalvão, Alpalhão, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Alegrete e Monforte, mas em nenhuma destas terras há Dinizes.

Torna-se necessário que a (Conclui na 3.ª página)

## ÇA MARCHE...

A pouco e pouco Nisa, liberta dos llames da indiferença e da apatia, sacudidas as algas da estagnação, vai atingindo triunfalmente o cume do seu glorioso Tabor.

Desde os tempos remotos da juventude, quando há quarenta anos comecei a pugnar na im-

prensa pelo progresso da minha terra, como eu tenho rejubilado pelos seus continuos e cada vez mais acentuados ascensos de revitalidade e pelas sempre crescentes e vigorosas conquistas, no campo da sua melhoria material, civica e estetica!

Tem sido, na verdade, uma impressionante e, sobretudo para os bairristas como eu, uma eivaidecedora transfiguração!

Há quarenta anos, Nisa pouco mais tinha além das areias da sua Corte! Os dons e as graças propiciados pela Natureza não os bafejara sequer hálito de industria humana, nem por eles perpassara eflúvio de arte ou retoque de beleza. Era, como costuma dizer-se, um burgo po-

(Conclui na 2.ª página)

## Gazetilha

Parabens ao Director do jovem «Correio de Nisa» que vai usar por divisa: «Honra, nobreza e vigor», nesta terra de labor. E ninguém suponha e pense que desfalece e não vence a tarefa, o seu programa; ha-de ser jornal de fama, será um «Times»nissense...

SUMATRA DE LEMOS



NISA—Um trecho do Jardim público, retiro virente e acolhedor que a população procura, em noites cálidas de estio, para repouso da sua magnifica epopeia do trabalho.

## Sapataria

### Modêlo

DE

João de Oliveira Figueiredo

Calçado feito e por medida, para homens, senhoras e crianças. Executa todos os trabalhos da sua arte.

Largo de Serpa Pinto  
NISA

### Pedem-se providências urgentes

Há muito que se nota em Nisa a falta de alguns marcos postais. O movimento da vila está crescendo de modo notável e, conseqüentemente, as suas relações de correspondência acompanham esse incremento como é de fácil dedução.

Tem até já sucedido — e sucede com frequência — a caixa do correio existente no Largo de Serpa Pinto se encontrar literalmente pejada, a ponto de ser difícil a introdução de mais correspondência.

Em tempos a Administração dos Correios Telégrafos e Telefones officiou à Câmara Municipal, para que lhe indicasse o número de marcos postais, indispensáveis à ordem regular daqueles serviços.

A informação não demorou. Até hoje, porém, o caso não teve o lógico andamento que era de esperar e as caixas de correio, nalguns locais, continuam a pôr em sério risco a guarda da correspondência e a sua inviolabilidade, reconhecida pelas leis fundamentais da Nação.

Perante estas circunstâncias bem precárias, impetramos, de quem de direito, as providências rápidas que o caso requer.

### «OS CAVALEIROS DO NEVOEIRO»

Devido à pena de Mary Lafon, começará o «Correio de Nisa» a publicar no próximo número, o sugestivo romance «Os Cavaleiros do Nevoeiro», folhetim de aventura e de paixão, que vai amenizar as horas de ócio das nossas gentis leitoras.

## JOSÉ RASQUILHO DE BARROS

ADVOGADO

NISA

A MIEIRA

consultas aos sábados

### DR. CAVARES MACHADO

Temos tido a honra e o prazer do convívio do Sr. Doutor Joaquim Tavares Machado, Meritíssimo Juiz da Comarca de Vila Viçosa, vindo até nós para repouso de doença.

Desejamos-lhe restabelecimento rápido e apresentamos-lhe respetos cumprimentos de muito apreço e simpatia.

## Dr. Capitão Remexido

MÉDICO

MONTALVÃO

## LUGAR CENTRAL

Sempre as melhores frutas, hortaliças e cereais.

Largo de Serpa Pinto — NISA

## Dr. Baltazar Alberto

De passagem, tivemos o prazer de cumprimentar, em Nisa, o Sr. Dr. Baltazar de Carvalho Alberto, distinto e prestigiado veterinário em Arganil.

A sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa que tem estado, infelizmente, doente, desejamos um rápido restabelecimento.

### «Havanesa do Rossio»

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio deste estabelecimento, que publicamos na quarta página e aconselhamos uma visita, para apreciação do seu completo sortido.

## Grémio da Lavoura de Nisa

Assinado pelos membros da respectiva direcção, Dr. José Fraústo Basso, Júlio da Cruz Frade e Domingos Carmona Ribeiro, recebemos do Grémio da Lavoura de Nisa um exemplar do «Relatório de Contas da Gerência de 1944».

Da sua leitura deduz-se que os cuidados duma Direcção criteriosa conduzem o Grémio a situação francamente progressiva, apesar dos escolhos dos tempos que decorrem.

### Permanentes

# MI-A-MI

Sem aparelho — sem electricidade — sem perigo.  
MÁXIMA DURAÇÃO

Francisco Nunes

Rua da Cadoia — NISA

### Falta de espaço

Dum dos nossos estimados colaboradores recebemos um inspirado soneto, à memória do Dr. Francisco da Graça Miguelens, poesia que, devido à falta de espaço, só no próximo número nos é possível dar à estampa.

Além destes, também nos últimos tempos a *Côrte das Areias* tem recebido outros benefícios, todos contribuindo para alindá-la e valorisá-la. Iniciou-se a rede de esgotos, reformaram-se pavimentos de ruas e largos, ajardinou-se um trecho do Rossio, no qual recentemente se erigiu o busto do benemérito Dr. Francisco Miguelens, repararam-se edificios públicos, templos, monumentos nacionais, etc. etc.

Mas, se sob o signo da mais ardorosa dedicação patriótica tantos nisenenses fizeram prosperar a terra-mãe, é justo não esquecer quanto Nisa deve ao dinamismo de estranhos, sobretudo à portentosa Empresa Hidro-eléctrica Alto-Alentejo.

Foi para nós o primeiro jôro de luz arrancado à energia da Barragem e esse inicial clarão, desvendando abertamente nossas latentes possibilidades, foi o primacial impulso para as

### VISITA NISA?

Não hesite!

Instale-se na:

## «Pensão Central»

Cozinhados alentejanos (asseio e preços módicos)

Praça da República, 120

## João Piedade Mendes

Mercearia, Papelaria, Gravatas, Miudezas, Confeitaria, Louças esmaltadas e de alumínio Cimento «Liz»

Largo de Serpa Pinto — NISA

## ÇA MARGHE...

(continuação)

bre, uma terra morta...

E por quê? Porque os nisenenses fôsem insusceptíveis de traduzir seus estos de pátrio amor nas muitas e instantes realizações necessárias ao engrandecimento do torrão natal?

Não! Nisa — já teve ocasião de afirmá-lo — é um alôbre de latentes energias; a menor centelha basta a despertá-las para inequívocas e fulgurantes manifestações de vida progressiva e acendrado patriotismo. A justeza desta asserção confirmam-na as últimas décadas.

Secessivas gerações, após o abandono e desmoronamento do antigo teatro, contemplaram inertes o opróbrio das ruínas; uma faúlha de iniciativa chegou para inflamar os corações de quantos, por amor à sua terra, ergueram a linda casa de espectáculos inaugurada em 1931.

Com o acréscimo demográfico, reconhecia-se, de ano para ano, a insuficiência das nascentes locais para desalterarem a população, e os pobres nisenenses, se não morriam de sede, estavam em permanente risco de succumbir à virulência microbiana da água das antigas fontes. No entanto, o caudal da Gallana lá continuava inaproveitado, clamando, na cristalinidade e no potencial do seu pujante débito, contra o torpor, a indiferença e desleixo de, pelos séculos fora, o deixarem derivar de fraga em fraga, sem outro préstimo a não ser o de avolumar a corrente da ribeira de Nisa.

Chegou-se a ponto de inconscientemente se desprezarem tamanha riqueza... Um dia, finalmente — alguma vez seria! — a tal pequena centelha fez-se luzzeiro ingente e esclareceu e incendiou o ânimo de dedicados filhos de Nisa. E assim se realizou o maior e mais útil melhoramento da nossa terra o aproveitamento daquele famoso manancial. Hoje, graças a tão notável empreendimento, poucas povoações haverá em todo o país com tanta abundância de finíssima água potável. Não é exagero: do caudal captado, nem a sexta parte Nisa chega a consumir!

Além destes, também nos últimos tempos a *Côrte das Areias* tem recebido outros benefícios, todos contribuindo para alindá-la e valorisá-la. Iniciou-se a rede de esgotos, reformaram-se pavimentos de ruas e largos, ajardinou-se um trecho do Rossio, no qual recentemente se erigiu o busto do benemérito Dr. Francisco Miguelens, repararam-se edificios públicos, templos, monumentos nacionais, etc. etc.

Mas, se sob o signo da mais ardorosa dedicação patriótica tantos nisenenses fizeram prosperar a terra-mãe, é justo não esquecer quanto Nisa deve ao dinamismo de estranhos, sobretudo à portentosa Empresa Hidro-eléctrica Alto-Alentejo.

Foi para nós o primeiro jôro de luz arrancado à energia da Barragem e esse inicial clarão, desvendando abertamente nossas latentes possibilidades, foi o primacial impulso para as

# ANTOLOGIA

DE TARDE

(Por CESÁRIO VERDE)

Naquele «pic-nic» de burguezas, houve uma coisa simplesmente bela, e que, sem ter história nem grandezas, em todo o caso, dava uma aguarela:

Foi quando tu, descendo do burrico, foste colher, sem imposturas tôlas, a um granzoal azul de grão de bico, um ramallete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima duns penhascos, nós acampámos,inda o sol se via; e houve talhadas de melão, damascos, e pão de lô molhado em malvasia.

Mas, todo púrpuro, a sair da renda dos teus dois seios, como duas rôlas, era o suprema encanto da merenda o ramallete rubro das papoulas.

### Um notável melhoramento

Registamos, com prazer, que Nisa vai abrindo novos e mais largos horizontes, nas suas actividades comerciais e industriais. Nesta ordem de ideias se pode incluir a abertura de um novo Café, situado no Largo de Serpa Pinto.

O seu gerente, Sr. José Tonilhas, pelas qualidades que todos lhe reconhecem, faz-nos esperar que imprima ao novo estabelecimento o ambiente de conforto, indispensável a casas de tal indole.

A quando da inauguração, ao assunto nos referiremos, com mais pormenores.

### Eng. Francisco Delicado

Tivemos o prazer de encontrar recentemente, em Portalegre, este nosso querido amigo e inteligente funcionário da «Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo», chefe dos respectivos serviços na capital do Distrito.

Espírito bem curioso e de rara afectibilidade, o Eng.<sup>o</sup> Francisco Delicado, quando da sua permanência em Nisa, em todos deixou um amigo.

O «Correio de Nisa» apresenta-lhe cumprimentos e manifesta o desejo sincero de que volte até ao nosso convívio.

mais esplêndidas realizações.

De então para cá, Nisa, em ritmo cada vez mais firme e acelerado, transfigurou-se e é hoje uma das vilas mais interessantes e lindas da provincia transtagana.

Decididamente, isto marcha... Ai temos em via de conclusão um outro importante melhoramento: o magnífico edificio do Correio. E outros vão seguir-se: o aformosamento da Praça do Município, a reconstrução do antigo Pelourinho, etc.

O progresso, porém, não devia confinarse apenas nos limites da matéria. Era necessário levá-lo vitoriosamente aos domínios do espirito.

E o *Correio de Nisa* não tem outro objectivo.

J. FIGUEIREDO

### LIVROS

Por serviço combinado com uma importante livreria de Lisboa, podemos proporcionar aos nossos anunciantes e leitores o fornecimento de livros de todas as espécies, nacionais e estrangeiros, em condições de preços módicos.

Aqui fica o aviso, certos que não deixarão de fazer, por nosso intermédio, as encomendas de que necessitarem.

### Os nossos serviços de administração

Prevenimos todos os nossos prezados anunciantes e assinantes de que vamos ordenar, no a cobrança dos respectivos recibos.

Dentro dum espirito de intelligente compreensão desta tarefa, tão árdua e tão ingrata, é de esperar que todos os nossos colaboradores, sem dilacões, que só acarretam tam transtornos e enfados, e sempre gastadores de tempo, da lógica em que se alicerçam as empresas sérias.

### Edificio dos C. T. T

Continuam com incremento as obras de conclusão do novo edificio dos Correios, situado na Praça da República, junto da Pensão Correio.

### Reparações de frontarias

O nosso curioso Largo de Serpa Pinto (Porta da Vila) verdadeira antecâmara da Vila da cidadela de D. Denis, está entã a alindar-se, com uma já muito necessitada reparação nas frontarias dos prédios que o compõem.

Alguns proprietários puzeram em prática a feliz ideia, segundo nos consta, outros vão seguir o mesmo exemplo.

Registamos com sincera satisfação estas acertadas providências, porque vêem com o bom aspecto da Vila.

## Lagar Nisense

NISA

Anúncios—1800 cada linha, segundo o linômetro de corpo 8. Anúncios permanentes e especiais — contractos especiais. Número avulso—\$50. Números atrasados: 1800. A correspondência é dirigida ao Director.

# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26800, no continente; Colômbia e Estrangeiro, com o acréscimo dos portes. Não se restituem originais quer sejam ou não publicados. — Toda a colaboração para o jornal é solicitada.

## Portugueses e Brasileiros

A unidade da língua portuguesa é um facto da maior importância para as duas nações irmãs; constitui o seu mais valioso património, o elemento da expressão e expansão do pensamento nacional em todas as suas feições criadoras e vitais. As artes, as ciências e a economia dum povo determinam o seu valor e o seu poder de projecção; o meio de expressar, comunicar e espalhar as idéias, é a língua. Ora quanto maior for o número de indivíduos, que a utilizem e maior a extensão territorial em que se use, mais ampla e fácil é a expansão do pensamento e e mais íntimas e continuas as relações entre esses indivíduos e regiões, a tendência para dilatar a sua esfera de acção, a necessidade e vantagem crescentes de a conhecer.

Há assim toda a conveniência de a fortalecer e estabelecer os limites naturais que a defendam de se desvirtuar e perder a pureza, o carácter e a beleza histórica e sónica pelo contacto e invasão de vocábulos e normas contrários à sua existência e fundamentos. A língua é o melhor tesouro dos povos que têm de ter o seu exército de autorizados intelectuais a consolidá-la e defendê-la.

Neste momento, delegações de competências e autoridades de Portugal e do Brazil, se encontram reunidas em Lisboa para acordarem numa unificação ortográfica e firmarem aquelas leis e regras, que constituem a defesa enérgica da língua que é uma só e não pode, por utilidade e vantagem de todos, estar sujeita a denaturalizadas e impróprias inovações e caprichos, que são os grandes inimigos que a diminuem e estragam.

A língua deve merecer um atento respeito e amor dos povos; é ela que exprime as mais elevadas manifestações do valor espiritual e cultural — primeira razão de existência das nações — e o instrumento de ligação e comunicação indispensável no aproveitamento e desenvolvimento das riquezas nacionais. Ora, entre Portugal e Brasil, há ainda além da conveniência económica, política e cultural, de unificar a língua, de a defender e fortalecer como o maior monumento e o mais rico tesouro das duas Pátrias, uma razão decisiva de

natureza sentimental e familiar, que certamente contribuirá para facilitar o acôrdo e o melhor resultado dos presentes trabalhos. Temos a mesma história literária; Camões e Vieira são os nossos mestres, traços de ligação eterna da língua a que ambas as nações irmãs votam o mesmo amor e prosseguem cultivando no caminhar ascendente da sua vida espiritual.

## Professor Baptista Camilo

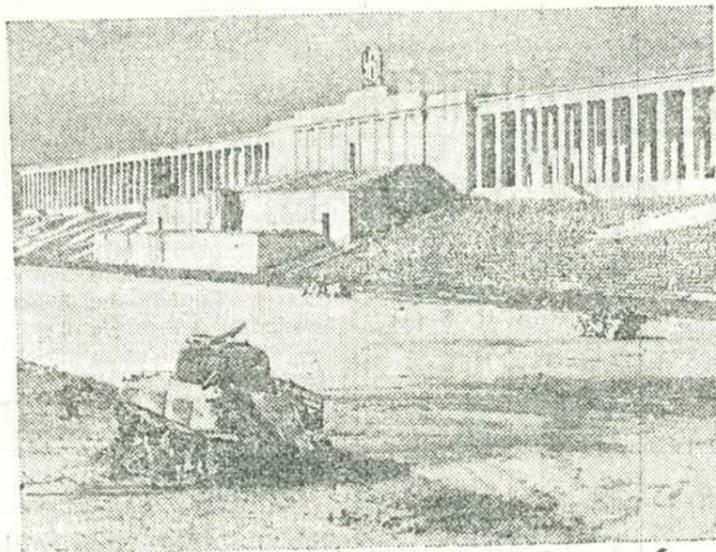
Regressado do serviço de exames, abraçámos em Nisa, o nosso Amigo e assilante, professor Baptista Camilo.

Seja bem vindo e que tenha férias tranquilas, merecida recompensa, para quem se entrega aos labores docentes.

## Latoaria Central

Única casa da especialidade. Grande sortido. Concêrtos em radiadores.

Largo de Serpa Pinto, 29 — N I S A



## A Educação na China

Desde agosto de 1943 a Setembro de 1944 o número de Universidades na China aumentou para 141 o que indica um acréscimo de cinquenta por cen-

## O «Correio de Nisa»

Em virtude de se ter esgotado o nosso último número, solicitamos dos leitores o obsêquio de cederem alguns exemplares para efeitos de arquivo.

to em relação às existentes antes de 1937. O número de estudantes destas universidades é de 73.669 e representam um aumento de mais de cem por cento. Em todo o país existem 3.455 escolas para o ensino liceal com uma frequência de 1.101.087 alunos, demonstrando este número um acréscimo de duzentos por cento no número de inscritos.

Quanto a escolas para o ensino primário, existem presentemente no país 258.664, frequentadas por um total de 18.801.655 alunos. Este número representa um aumento de um terço, em relação à frequência de alunos antes da guerra.

## Panorama da Guerra

O famoso Estádio de Nuremberga onde o Partido Nazi tinha as suas paradas e o Fuehrer fazia as suas revistas militares às tropas e à Hitler Jugend, e onde fez os seus mais importantes discursos.

## Festas em Arês

Por ocasião da feira anual em benefício da Santa Casa de Misericórdia, realizam-se em Arês, nos dias 4, 5 e 6, animadas diversões populares. Estão anunciadas duas corridas de Touros, Barracas de Chá, que não nesse, fogo de artifício, na Igreja Matriz, seguida de procissão, gincanas de bicicletas, etc.

Pelo visto e pelo que se vê de ver, as gentes de Arês, não poupam esforços para dar ao vil relevo às suas festas. E viva a folia!

## PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8
1	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■

**HORISONTAIS:** — 1— advérbio; nota musical. 2—pêlos; domina (inv). 3—«tempo regular»; refere-se. 4—base aérea; patrão (africano). 5— advérbio (ant.). 6—espécie de sapo; parte do corpo. 7— coração (latim); terra alentejana. 8—interjeição.

**VERTICAIS:** — 1—Pare; força. 2—originário duma região da Ásia. 3—réis; suporte. 5—confusão. 6—muito; eternidade. 7— espécie de cisne; prefixo que indica duplicação. 8—composição poética; atitude.

## SAPATARIA CONFIANÇA

João Augusto da Piedade Cebola  
SEMPRE NOVIDADES  
ELEGANCIA E BOM GOSTO  
Preços módicos  
Canto da Igreja Matriz — N I S A

## Uma vida que passa

Decorre hoje o 30.º dia do falecimento de Joaquim de Moura Portugal que a morte arrebatou, na flôr da vida, roubando ao convívio dos amigos uma alma de eleição, rapaz garboso e de mais fino trato, por todos considerado, e justamente, como modelo exemplaríssimo.

Trinta e dois anos; apenas sacrificados à Parca impiedosa! Joaquim de Moura Portugal, deixa viúva a Ex.ª Sra. D. Naïr de Oliveira Lopes, actualmente residente em Chaves. Era Regente Agrícola e frequentou a Escola Nacional de Agricultura e a Escola de Regentes Agrícolas, em Evora, onde terminou o curso. Depois de ter exercido varios cargos em comissão de serviço, entre eles a assistência técnica aos vinicultores da Sertã, Vila de Rei e Proença-a-Nova, passou para a Junta Nacional de Frutas, no Pôrto e, por último, encontrava-se na respectiva Delegação de Chaves, que por várias vezes chefiou. Disciplinado e disciplinador, tinha em cada um dos seus superiores hierárquicos um verdadeiro amigo.

O «Correio de Nisa» apresenta à família enlutada sentidas condolências, particularizando seu estremoso tio, o nosso Ex.º Amigo Sr. António Portugal de Moura a quem desejamos a resignação bastante, para vencer tão duro golpe do destino.

Recomendamos a todos leitores uma visita à

**OURIVESARIA PINA**

(Grande sortido)

**LUGAR CENTRAL**

Sempre as melhores frutas, hortaliças e cereais.  
Largo de Serpa Pinto — N I S A

**Justino Antunes Costa**

Mercearia, Vinhos, Miudezas, Acessórios para bicicletas e automóveis. Agente dos óleos «Castrol», Pneus «Michellins», «Kolar», «Royal» Aparelhos de T. S. «Lorenz», «Zenith» e «Olimpia»

**N I S A**

«Havanesa do Rossio»

Drugas e Ferragens  
Solos e Cabedô  
Bicicletas e acessórios  
Praça da República, 118 — 119 —  
— N I S A

## Cartão de Visita

O Ex.º Sr. Carlos Cilla, das Associações Brasileira e Paulista de Imprensa, enviou-nos o seu amável cartão de visita, cumprimentando e felicitando o nosso jornal.

Muito grato, pela gentileza, que fica devidamente registada.

Anúncios do «CORREIO DE NISA»

## Alexia Funerária

DE

Luiz R. Matias Felix

Especialidade em urnas e caixões, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Corôas, fitas e todos os artigos para funerais.

R. do Dr. Francisco Miguens, 4

**N I S A**

## «PENSÃO PENINSULAR»

Vem a Nisa, por alguns dias?  
Passa por Nisa?

Procure o prédio que fica situado na rectaguarda do novo edifício dos Correios.—Entrada pelo N.º 100 (lado S) Bons quartos.—Óptima cozinha.—Frigorífico. Toda a qualidade de bebidas.

Café.